

PECEP

pré-vestibular social

História do Brasil

Aula 27: Ditadura Civil-Militar

17/10/2025

Marianna & Rafael Gota

OBJETIVOS

- Compreender o conceito de Ditadura e os primeiros Atos Institucionais dos Militares
- Identificar e refletir sobre a Lei de Segurança Nacional e Lei da Imprensa;
 - Analisar a conjuntura social e política pré-AI-5;

1) ENEM 2019

Tratava-se agora de construir um ritmo novo. Para tanto, era necessário convocar todas as forças vivas da Nação, todos os homens que, com vontade de trabalhar e confiança no futuro, pudessem erguer, num tempo novo, um novo Tempo. E, à grande convocação que conclamava o povo para a gigantesca tarefa, começaram a chegar de todos os cantos da imensa pátria os trabalhadores: os homens simples e quietos, com pés de raiz, rostos de couro e mãos de pedra, e no calcanho, em carro de boi, em lombo de burro, em paus-de-arara, por todas as formas possíveis e imagináveis, em sua mudez cheia de esperança, muitas vezes deixando para trás mulheres e filhos a aguardar suas promessas de melhores dias; foram chegando de tantos povoados, tantas cidades cujos nomes pareciam cantar saudades aos seus ouvidos, dentro dos antigos ritmos da imensa pátria... Terra de sol, Terra de luz... Brasil! Brasil! Brasília!

MORAES, V.; JOBIM, A. C. *Brasília, sinfonia da alvorada. III — A chegada dos candangos*. Disponível em: www.viniciusdemoraes.com.br.

Acesso em: 14 ago. 2012 (adaptado).

No texto, a narrativa produzida sobre a construção de Brasília articula os elementos políticos e socioeconômicos indicados, respectivamente, em:

- A) Apelo simbólico e migração inter-regional.
- B) Organização sindical e expansão do capital.
- C) Segurança territorial e estabilidade financeira.
- D) Consenso partidário e modernização rodoviária.
- D) Perspectiva democrática e eficácia dos transportes.

Gabarito: A

A construção de Brasília realizada durante o governo JK era vista como símbolo de modernização e integração, ambos centrais no Plano de Metas do então presidente. O apelo simbólico pode ser percebido no texto já que a narrativa evidencia a construção de um novo “tempo”. Do ponto de vista sociocultural, a migração de milhares de trabalhadores, sobretudo do norte e do nordeste foi central para viabilizar o projeto.

Governo Castelo Branco (64 – 67)

Construção do aparato repressor e controlador: formava-se ali a tentativa de limpeza política, controle social e a formação de uma Constituição que daria muitos poderes ao presidente militar.

AI 2: Extinguiu o pluripartidarismo e instaura o **bi partidarismo**: **MDB** (Movimento Democrático Brasileiro – oposição permitida) e **ARENA** (Aliança Renovadora Nacional – governista).

AI 3: Eleições indiretas para Governadores e prefeitos de grandes cidades.

AI 4: Fechamento do Congresso Nacional e reabertura (retirada e cassação de candidatos opositores) para publicação da **Constituição de 1967**, este documento acaba reunindo todos os outros atos em um documento único.

Crise econômica e desconfiança

Alguns setores que apoiaram a chegada dos militares ao poder passam a olhar com desconfiança o início da repressão, censura e perda de liberdade a partir da aprovação da Lei da Imprensa e da Lei de Segurança Nacional (pg. 203).

<http://memoriasdaditadura.org.br/saibamais/lei-de-seguranca-nacional-de-1967/>
<https://br.historyplay.tv/hoje-na-historia/governo-militar-sanciona-lei-de-imprensa>

GLOBO ★ 29-12-66 ★ Página 10

CONSTITUIÇÃO INADEQUADA PODE CONDUZIR À DITADURA

Política

**Bilac Pinto vê a Nova
Carta Como Instrumento
de Integração Nacional**

O nosso companheiro Carlos Chagas, que integra a revista da Mirechal Costa e Silva, teve oportunidade, durante sua estada em Paris, de conversar com o Embaixador Bilac Pinto sobre os problemas da situação política nacional. Interessado de tudo o que se passa pelos bolões internos que rege o pensamento, o ex-presidente da Câmara conseguiu obter do reporter um complemento às informações oficiais, enquanto caminhavam pela Avenida Montaigne, de buéi onde se hospedou o Presidente eleito do Brasil até a sede da Embaixada. Quis, a princípio, ouvir mais do que falar. Mas acabou estendendo aos presentes sobre os principais temas do momento, analisando com a autoridade de um lúcido e revolucionário da imprensa. Foi uma conversa informal, que passamos a reproduzir. Para o Embaixador Bilac Pinto a Constituição já está sendo votada representa a grande possibilidade de perfeita integração política nacional. É o ponto central desse esforço. Não acredita que, um pouco mais, o País seja atingido a normalidade ideal. Mas tem a certeza plena de que o trabalho do Governo atual, complementado pela Mirechal Costa e Silva, assegurará no estágio democrático que todos almejam.

Fim da Legislação Excepcional

O Sr. Bilac Pinto reconhece a primeira fase do movimento de 31 de março, mas não das alterações que se fizeram por sugestão da ARENA. É profundamente desconfiado, por consequência, dentro do assunto. Reconhece

discursando ontem na cidade coarctada de Crato, o Presidente da República advertiu que uma constituição fora da realidade nacional, inadequada à época, ao progresso e à segurança nacional, pode conduzir à ditadura, que, sobretudo, suprime a representação popular. Acreditamos que o Brasil hoje emprende reformas para corrigir o constitucionalismo inadequado, e, em outro trecho da abordagem, assegurou que o Governo não propugna um regime ditatorial.

O Discurso

Após receber, em cerimônia realizada em Crato, o título de doutor "honoris causa" pela Faculdade de Filosofia Social, o Presidente Castelo Branco, proferiu um discurso em que começou por observar que os inimigos da revolução assinalam os presentes que um Governo pode ser constitucional e, por isso, ser incapaz, pela falta de meios para agir, pela legal diluição da autoridade e diluição dos poderes.

Em face da República — lembramos os presentes que um Governo pode ser constitucional e, por isso, ser incapaz, pela falta de meios para agir, pela legal diluição da autoridade e diluição dos poderes.

Ditadura

Nossa altura de sua oração, afirmou o Chefe do Governo, que se tivesse presente o fato de a ditadura nascer também de uma Constituição inadequada à época, ao progresso e à segurança nacional.

Recordamos os presentes, ainda, que regimes constitucionais, afastados da realidade do País, condicionam a paralisia das atividades criadoras e cobrem a ação do Estado e dos elementos produtores do País. As maiores fiam bloqueadas ou se desativam. As minorias crescem, não pelo número ou pelo direito, mas sim pela inobediência de normas também democráticas.

Meios de Ação

Para isso, concluiu o auditor, a recordar algumas coisas — acrescentou o Presi-

dentado, suprime a representação popular.

"O Brasil hoje — afirmou — emprende reformas para corrigir o constitucionalismo inadequado.

"Não se trata — acrescentou — de desmatar poderes, nem de reduzir o poder soberano do Legislativo. O objetivo, de fazer a realignação do Poder Executivo. Contudo, não se trata de eliminar o poder, mas dar-lhe normas de condução, como se impõem a maioria.

A Nova Carta

A Constituição de 1967, afirmou o Presidente da República, dará ao desenvolvimento, não da existência de meios para promover — moderna organização tributária, financeira e atualmente econômica — um desenvolvimento econômico e social.

Vinha hoje — acrescentou o Presidente — receber o título que tem a atualidade do desenvolvimento cultural e econômico e a tradição de lutas do Crato, no Ceará, pelo Ceará, e pelo Brasil.

Legitimamente — afirmou o Chefe do Governo — passava a pertencer àquele comunidade, tanto agora um dos seus. Permitiam que também combatesse na vanguarda, ao seu lado, protegido pela figura do Crato, sempre coarctado, que o agradecimento com título tão honroso prova, na promoção do Brasil não demorecer a mentalidade.

E assim — concluiu — poderia, sem mais ânimo, ter-

participante entre muitos brasileiros do quadro político revolucionário, mas o responsável pelo que se faz e pelo que se deve fazer e não arreder de mim nenhuma parcela dessa responsabilidade.

Diz o Chefe do Governo assim falar ainda para pedir compreensão e ação. Professores e alunos — observou — são elementos básicos na evolução da nacionalidade. Há muito tempo numa transformação que não engloba mentes e mãos. O espírito criador tem portanto em grande escala e ali ele sempre existiu, atuando, gerando e validando.

Em tantos aos assentos grandiosos de sua biblioteca — declarou o Presidente, dirigindo-se aos homenageados — sempre haviam estado eles na vanguarda, e na vanguarda de lutas em que a sua presença se destaca no tempo e no espaço. O risco, afirmou, não se deteve, e o período não se limitava ao tempo.

Vinha hoje — acrescentou o Presidente — receber o título que tem a atualidade do desenvolvimento cultural e econômico e a tradição de lutas do Crato, no Ceará, pelo Ceará, e pelo Brasil.

Legitimamente — afirmou o Chefe do Governo — passava a pertencer àquele comunidade, tanto agora um dos seus. Permitiam que também combatesse na vanguarda, ao seu lado, protegido pela figura do Crato, sempre coarctado, que o agradecimento com título tão honroso prova, na promoção do Brasil não demorecer a mentalidade.

E assim — concluiu — poderia, sem mais ânimo, ter-

EMFA Desmente Emenda Para a Dissolução do Congresso

O Senado-Maior das Forças Armadas desmentiu, através de nota oficial, que tivesse encaminhado ao Ministro da Justiça emenda ao projeto de nova constituição, destinada a permitir que o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, pudesse dissolver o Congresso e convocar eleições parlamentares. Diversos jornais divulgaram ontem a informação agora contestada e, à tarde, alguns setores afirmavam que a emenda em questão estava na mesa de trabalho do Sr. Carlos Modesto, "pronta a ser encaminhada ao Congresso, onde logo o Marechal Castelo Branco fosse ouvido a respeito".

Com o objetivo de esclarecer o público que temia conhecimento de uma notícia, informou-se que, no mês de setembro último, por decisão do Senado-Maior das Forças Armadas não apresentou nenhuma emenda ao projeto de Constituição Federal.

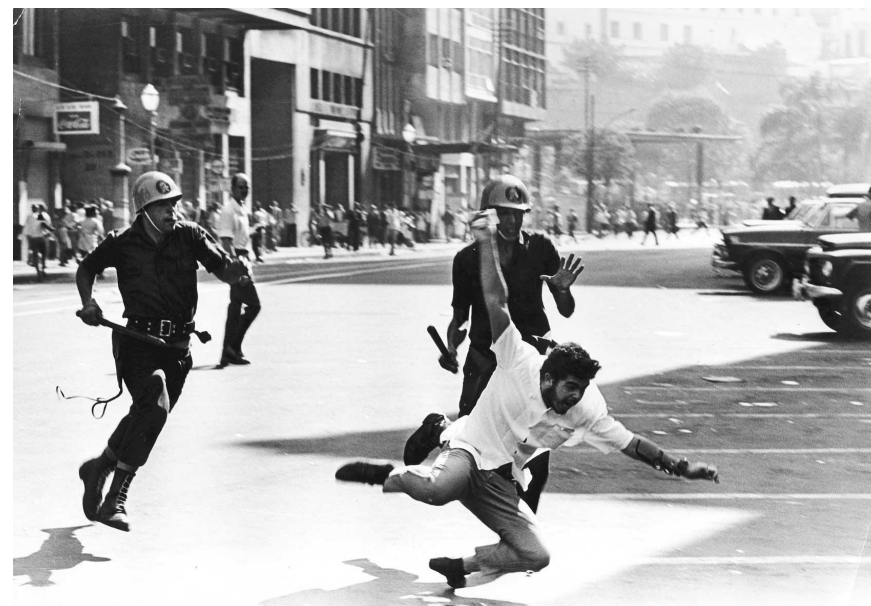
Acrescenta que o prazo para apresentação de emendas ao projeto de Constituição terminou às 24 horas de ontem. Ainda que o Governo fosse favorável à matéria — o que não ocorre — não poderia vir a ser parte da nova Carta.

A Nota Oficial

É do seguinte teor a nota oficial distribuída ontem pelo EMFA: "A nota do EMFA é do seguinte teor: "Tendo várias vezes

Linha Dura

Período entre 1967 e 1974, foi marcado pela vitória da chamada “linha dura” dos militares. As eleições indiretas foram vencidas pelos Generais Arthur da Costa e Silva e Emílio G. Médici. Este momento foi marcado pelo crescimento dos **movimentos de oposição**, pela reação **violenta e repressiva** do governo e o chamado “**milagre econômico**” seguido de forte discurso **nacionalista**.



1968: o ano da Utopia



<https://www.youtube.com/watch?v=kcWucAUWOQA>

1968 no Brasil

- **Movimento estudantil:** Parte da juventude de classe média a partir da Une e grupos secundaristas organizaram protestos e manifestações anti Ditadura (É proibido proibir).
- **Artistas:** músicos, artistas plásticos, poetas, escritores se envolveram em produções das mais variadas contra o regime militar e a censura a cultura.
- **Operários:** Sindicatos em MG e SP surgem com objetivo de impedir demissões, brigar por melhores salários e condições de trabalho e o fim da repressão policial ao direito de greve.
- **Frente Ampla:** políticos como Carlos Lacerda, Jk, Jânio Quadros entre outros tentaram fundar um novo partido para fazer de fato oposição da Ditadura e pedir o retorno do poder aos civis.



JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro -- Sábado, 6 de abril de 1968
Vol. XLVII -- N.º 210

Govêrno proíbe "frente" e ameaça cassados

A INFORMAÇÃO OFICIAL

Estudantes voltam às aulas

Restabelecida a calma no País, os estudantes decidiram voltar às aulas, dispõem a capitular "a vitória" nas suas contra a ditadura, na luta por direitos ilicitamente estudantis, que se fará com o afastamento das radicalizações e a procura de união com outros setores nacionais.

As lideranças estudantis entendem que é chegada a hora de "consolidar o sucesso" das suas manifestações, "estabelecendo pelo próprio diálogo e que deu início ao processo irreversível da derrota da ditadura, nesta luta de todo o povo brasileiro".

Reunidos em grupos de 24 horas, os dirigentes declaram que "o aparato militar esteve na iminência de provocar um massacre de consequências imprevisíveis contra jovens que se consideram exemplares", encerrando um documento oficial.

O líder do MDB na Câmara, Deputado Mário Covas, está convocando os parlamentares oposicionistas para estudarem em Brasília, segunda e terça-feira, a Portaria do Ministro da Justiça que pune qualquer atividade política da frente ampla — manifestações, reuniões, comícios, passeatas — em todo o território nacional, e ameaça prender políticos cassados.

O Sr. Carlos Lacerda, que seguiu ontem para seu sítio em Petropolis, às 17 horas, sem tomar conhecimento da Portaria, deverá retornar esta tarde ao Rio, a fim de, reunido a seus companheiros de movimento, tomar atitude em face da proibição. A Portaria, divulgada ontem à noite pela Voz do Brasil, circulará hoje, no Diário Oficial.

Além de proibir a frente ampla, muda decisão que surpreende a classe política — inclusive as lideranças do Governo no Congresso — a Portaria do Sr. Gama e Silva, baseada na legislação revolucionária sobre os políticos cassados, determina à Polícia que prenda em flagrante quem, estando banido politicamente, faça pronunciamentos sobre a frente ou desenvolva atividade política.

Parlamentares oposicionistas admitam antes à noite que a Portaria poderá resultar frustrada no seu principal objetivo, mediante o ingresso do Sr. Carlos Lacerda no MDB e a transformação desse Partido numa agremiação efetivamente fundada em bases populares, com a absorção do espalho político até aqui creditado à frente ampla.

A atitude do Governo contra o movimento liderado pelos Srs. Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart despertou, nos meios políticos, a convicção de que se iniciou uma nova fase de endurecimento político.

O Senador José Marinho e os Deputados Martins Rodrigues, secretário-geral do MDB, e Mário Covas, afirmaram que a Portaria de Sr. Gama e Silva constitui "uma via de violência que fere a própria legalidade instituída pela Revolução e levada a escala para a ditadura francesa".

Em Campos, num clima de apreensão generalizada aguardando, entre a tarde, em vão, a chegada do Sr. Carlos Lacerda, para receber na Câmara Municipal o título de Cidadão. Quantos homens do DOP, diversos políticos e o Sr. Machado de Carvalho.

ACHADOS E PERDIGOS.
CARTÃO DE INSCRIÇÃO — Exibido em cortejo de inscrição número 218 844 01 de Colônia Fúdi de Tinha S. A. — Rio de Janeiro 6/4.



Passeatas estudantis e greve: 1968

“Morre um menino, poderia ser seu filho”: Morte do secundarista Edson Luís, 17 anos, no Restaurante Calabouço. (Março)

<http://memorialdademocracia.com.br/card/mataram-um-estudante-podia-ser-seu-filho>

“Sexta feira sangrenta”.

<http://memorialdademocracia.com.br/card/sexta-feira-sangrenta-28-mortos-nas-ruas> (Junho)

“Passeata dos Cem mil”

<http://memorialdademocracia.com.br/card/passeata-dos-cem-mil-afronta-a-ditadura>

<http://memorialdademocracia.com.br/card/exercito-reprime-a-greve-de-osasco>
(greve de Osasco)

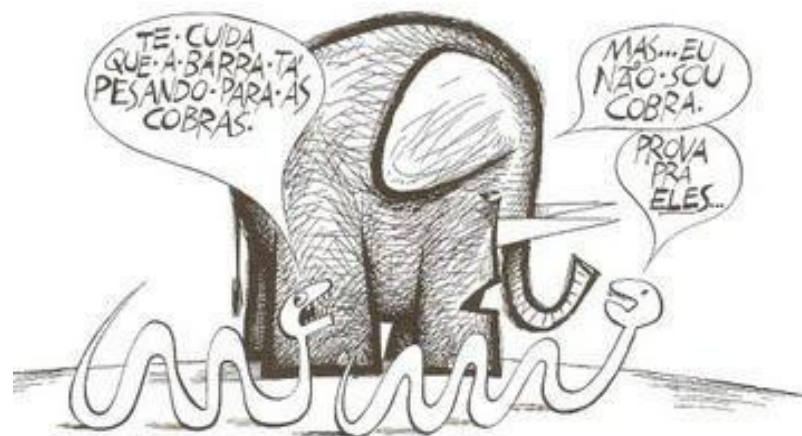
O Golpe dentro do golpe

AI-05: Instalação do “Terror de Estado” e fechamento do Congresso Nacional. Todo tipo de método de controle social é instalado com objetivo de reprimir opositores. O Habeas Corpus deixa de existir, assim como a presunção de inocência. São criados órgãos **estritamente repressivos** (DOI – CODI) com base no tripé: **censura, vigilância e tortura.**

<https://www.youtube.com/watch?v=wmULMwCMqW4>

<http://memorialdademocracia.com.br/card/regime-usa-discurso-para-baixar-o-ai-5>

Aí, O AI-5



Resistência armada

Iniciado desde 1967, e **aumentando significativamente pós AI 05**, diversos grupos de esquerda abandonaram a já ilegal militância política partindo para a opção da luta armada e revolucionária como alternativa contra a Ditadura. Seus membros eram pessoas normais, muitas vezes sem antecedentes criminais e funcionários de grandes empresas que largaram sua família, identidade para lutar contra o governo militar.

Táticas: sequestro de embaixadores internacionais, assaltos a bancos e casas de políticos, guerrilhas rurais e urbanas.
Principais grupos armados: MR-08, ALN, VPR, VAR, Palmares e Guerrilha do Araguaia.



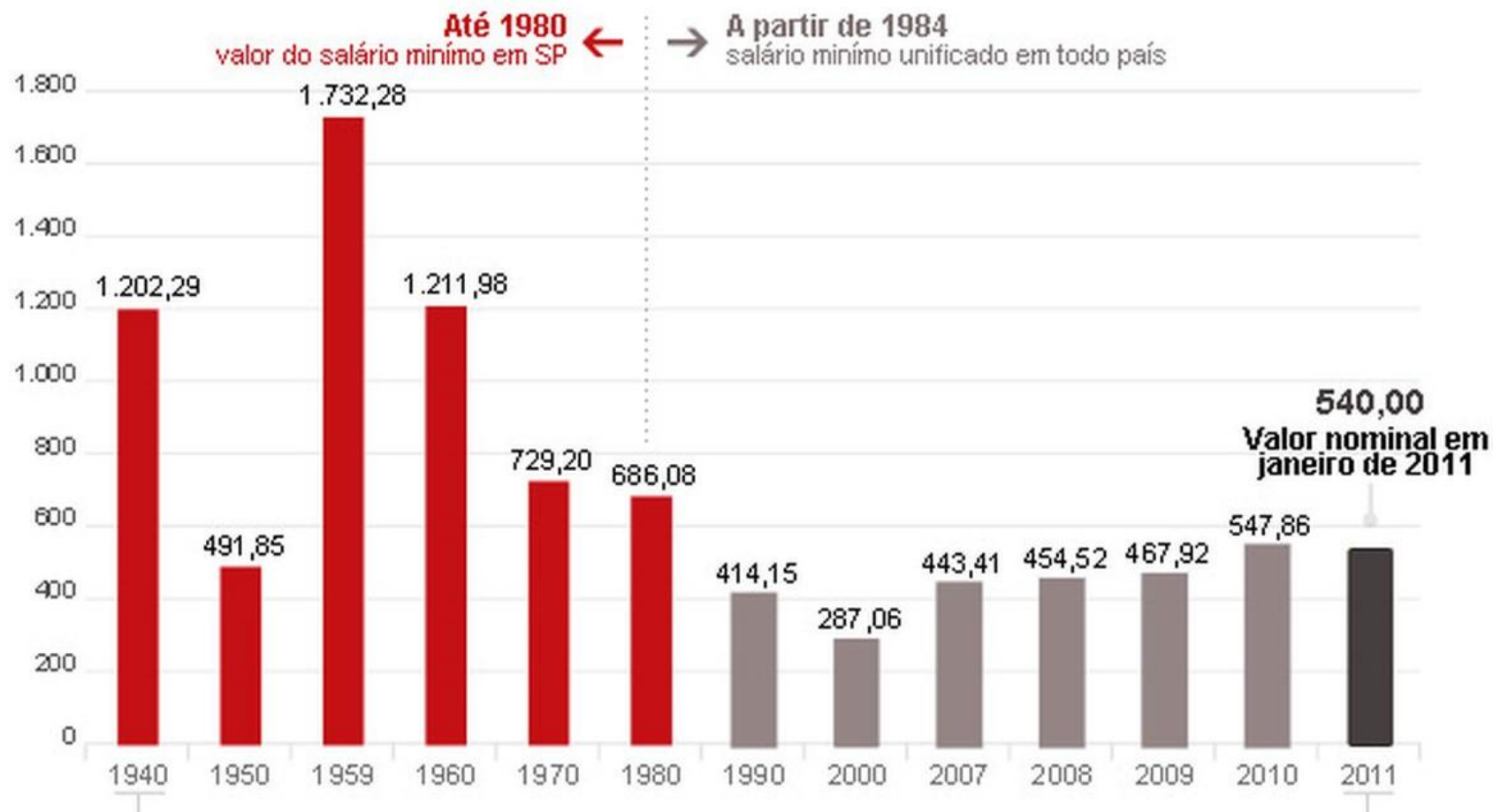
Foto histórica dos 13 presos políticos trocados pelo embaixador americano Charles Burke Elbrick

Milagre Econômico (1968 - 73)

Definição: período onde o PIB nacional cresceu 10% ao ano a partir do PDE (Programa de Desenvolvimento Econômico).

Fórmula = **empréstimos** junto a bancos **americanos** para financiar **obras públicas** com objetivo de melhorar a infra-estrutura do **brasileira** (conhecidas como faraônicas, ex. Ponte Rio Niterói, Trans-amazônica e Hidroelétrica de Itaipu etc) + **arrocho salarial** + **incentivos fiscais** com objetivo de atrair empresas estrangeiras ao Brasil e estimular a industrialização.

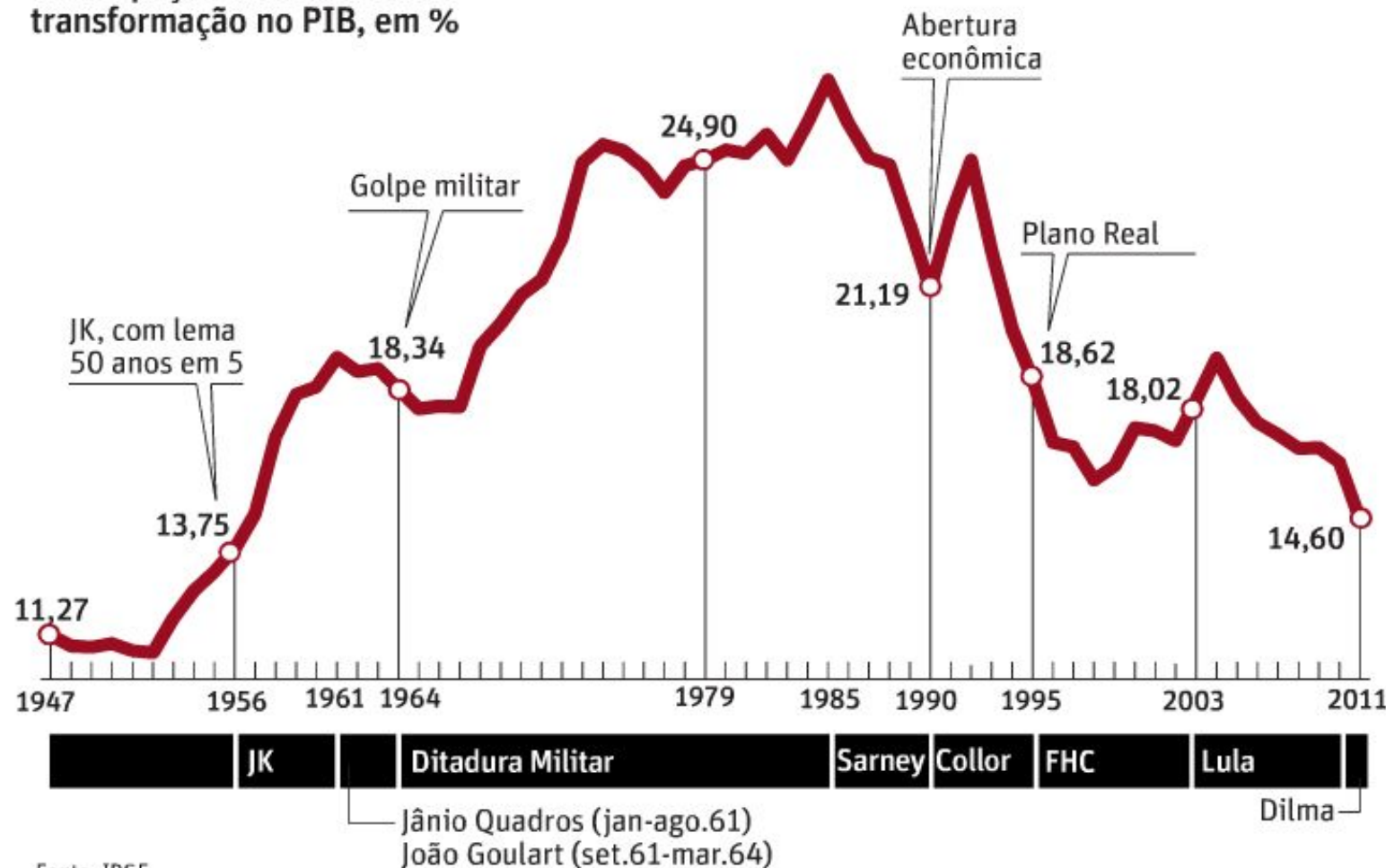
Resultado: diminuição da oposição ao regime por parte especialmente da classe média devido ao crescimento econômico.



O que é possível observar no gráfico ao lado?

Como podemos relacionar estes dados ao apoio dos trabalhadores ao governo Jango e oposição à Ditadura?

Participação da indústria de transformação no PIB, em %



O que ocorreu com a produção industrial brasileira no período da Ditadura?

Relacione este fato com a política econômica do Milagre econômico e apoio da elite brasileira a Ditadura.

Corrupção e Ditadura

Ao longo da Ditadura apenas 99 casos de corrupção chegaram ao fim, entre os mais de 1100 denunciados. O presidente Geisel, em sua biografia, usou a própria corrupção nas forças armadas como uma das justificativas para devolver o governo aos civis.

Empreiteiras: o investimento em obras públicas contou basicamente com obras da **Camargo Corrêa**, **Odebrecht** e **Andrade Gutierrez**, empresas nascidas atreladas ao governo e a Petrobrás. Segundo pesquisas recentes, ambas ganharam licitações não pelos menores preços, mas por pagarem maiores propinas. Na época, ficou famoso o escândalo da rodovia trans-amazônica, obra nunca concluída e que consumiu milhões de dólares

Ditadura abafou apuração de corrupção dos anos 70, revelam documentos britânicos

Papéis detalham como Brasil chegou a abrir mão de indenização por compra superfaturada de navios



Daniel Buarque

Nacionalismo: ame-o ou deixe-o

O milagre econômico + a vitória brasileira na **Copa do Mundo** de 1970 foram usadas pelo regime militar para criar um sentimento de forte patriotismo traduzido nos slogans: "Conte comigo Brasil", "quem não vive para servir ao país, não serve para viver no Brasil".



